

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO



ANO V — N.º 118

Director PAULO FERRO

30 DE NOVEMBRO DE 1989

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ULTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS

PREÇO 25\$00

É NECESSÁRIO PARTICIPAR E ESCOLHER OS MELHORES

Por PAULO FERRO

No próximo dia 17 de Dezembro, mais uma vez os Portugueses vão votar no sentido de se fazer a eleição para os órgãos das autarquias locais. Trata-se de um acto cheio de importância pelas implicações que ele acarreta para a solução de problemas muito chegados às pessoas. A comunidade do concelho e da freguesia tem de escolher bem porque os seus interesses directos vão confrontar-se com a escolha que as pessoas agora fizerem. O tempo é de escolha e não se pode escolher sem uma reflexão cuidada.

Antes deste acto cívico do próximo dia 17, o nosso jornal só sai no próximo dia 14. Quer dizer que o número desse dia não insere qualquer propaganda de partido político ou candidato. O nosso jornal não participa na campanha eleitoral que se aproxima. A sua periodicidade — duas vezes por mês — não permitia uma igualdade de tratamento para todos os candidatos ou partidos.

«A Voz da Abadia» é a voz das gentes de Entre Homem e Cávado e, durante a campanha eleitoral, não pode confundir-se com a voz dos candidatos ou partidos políticos.

Amares e Terras de Bouro não têm outro jornal. E é pena. Se houvesse outro ou outros, de certo, alguns políticos destas zonas compreenderiam melhor o nosso papel e importância e também o papel deles (políticos). A alternância democrática do poder não permite a existência de cargos vitalícios. A responsabilidade perante os eleitores e perante o povo deve ser constante e continuada. A solução dada nem sempre será a melhor e o povo tem o direito de saber que se tomou aquela resolução mas que havia a possibilidade de outras soluções. Nisto tem o seu papel a imprensa. Um jornal é melhor do que não ter nenhum; os políticos, porém, às vezes, entendem que era para eles melhor que não existisse nenhum.

A experiência de «A Voz da Abadia» com relação a certos detentores do poder nas localidades desta zona não é inteiramente agradável. O jornal só é bom desde que elogie. E, nesta altura, é uma obrigação que o jornal tem; quando, noutra circunstância, não se disse bem, logo cai o Carmo e a Trindade. Os políticos, alguns, entendem que o jornal só serve para dar cobertura ao que eles fazem; quando refere o que eles não fazem e deviam fazer, era melhor que estivesse calado porque não sabe o que diz.

É necessário participar para que os detentores do poder não sintam ocasião ou a tentação de se agarrarem indefinidamente ao poder. Quem lhes dá o poder é o povo. Só participando é que se tem a consciência disso.

A Comissão Nacional Justiça e Paz considera que «o absentismo ou o cepticismo pela coisa pública não podem justificar-se com as acusações, muitas vezes dirigidas a políticos, de arrivismo, idolatria do poder, egoísmo e corrupção, nem com a opinião, muito difusa, de que a política é um lugar de necessário perigo moral». Aponta a «participação nos actos da vida política» como «um direito e simultaneamente um dever»; quem exerce o poder político tem de o fazer com espírito de serviço ao lado da competência e eficiência. Desta forma, o acto eleitoral, que se avizinha, exige aos cidadãos eleitores opções que, para serem assumidas com seriedade, devem ser profundamente ponderadas.

A mesma comissão aconselha e nós entendemos que é necessário participar e escolher os melhores. Os candidatos devem realizar uma campanha eleitoral que lhes dê oportunidade de tomar contacto com o país real que, tantas vezes, «não entra no conforto dos gabinetes».

CARRAZEDO

VISITA PASTORAL

O bispo auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro, efectuou no passado dia 19, a Visita Pastoral a esta freguesia.

Durante a homilia da Missa do Crisma, aquele prelado lamentou que o Instituto Português do Património Cultural ainda não tenha dado qualquer resposta às insistentes diligências do pároco desta freguesia sobre o caso do embargo das obras de restauro da nossa igreja paroquial.

De salientar que as cerimónias religiosas foram realizadas num salão adequado, uma vez que a igreja paroquial se encontra encerrada ao culto em virtude da intervenção do IPPC que, até à data, não deu qualquer solução ao problema que ele próprio criou.

A igreja paroquial está considerada como de interesse público e nela se encontra sepultado o escritor Sá de Miranda.

VILAR DA VEIGA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA APROVOU PROPOSTA DO GERÊS/VILA

As Termas do Gerês, onde os ecos da noite memorável do dia 31 de Outubro ainda não se apagaram, acolheram com grande satisfação a notícia de que a Assem-

bleia de Freguesia de Vilar da Veiga aprovou, com a totalidade dos votos favoráveis de todos os seus elementos presentes, a proposta que a Comissão Pró-Gerês/Vila oportu-

namente lhe havia apresentado no sentido desta estância ser elevada à categoria de Vila.

De facto, e numa atitude colaborante que nos apraz registar e agradecer, o Presidente da Junta de Freguesia accionou os mecanismos legais para que a respectiva Assembleia reunisse extraordinariamente a fim de se debruçar sobre a citada proposta, o que aconteceu no dia 11 deste mês.

Entretanto, e de acordo com os trâmites legais, a proposta já foi entregue à Assembleia Municipal de Terras de Bouro, tudo indicando que seja apreciada na reunião daquele órgão autárquico, a efectuar por todo o mês de

Dezembro próximo. E porque para além de um acto de pura justiça, a elevação das Termas do Gerês à categoria de vila só representará prestígio para todo o concelho, é de aguardar que os deputados municipais irão conceder, por certo, o seu aval a tão justa como merecida pretensão.

De referir, finalmente, que a secção do Partido Socialista do Gerês aprovou por unanimidade, em recente reunião, uma proposta de apoio ao movimento Pró-Gerês/Vila.

Por seu lado, também a CDU de Terras de Bouro manifestou, em comunicado, todo o apoio a esta iniciativa.

(Continua na página 2)

Amares

Novos Paços do Concelho marcam passo

A Câmara Municipal de Amares deliberou por unanimidade, há dias, solicitar ao Governo informações concretas sobre o «ponto da situação» em que se encontra o processo relativo ao contrato-programa que pretende assinar com a Administração Central com vista à construção dos novos paços do concelho.

Esta posição da edilidade já foi comunicada em ofício dirigido ao ministro do Planeamento e Administração do Território, com conhecimento ao secretário de Estado da Administração Local e ao presi-

(Continua na página 2)

O PRESIDENTE DA CÂMARA DE TERRAS DE BOURO RESPONDE À «COMISSÃO PRÓ-GERÊS/VILA»

«No dia 2 do corrente mês o «Comércio do Porto» deu notícia da reunião levada a efeito no Gerês e promovida pela denominada «Comissão Pró-Gerês/Vila» e, simultaneamente, referiu que o «Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro manifestou-se apoiante de alma e coração desta ideia mas sublinhou que este não é o momento oportuno para lançar o processo dada a proximidade do acto eleitoral».

«Acrescentou o jornal que» a fim de evitar apro-

veitamentos políticos, José Araújo acabou por não participar neste encontro de trabalho do

movimento «Pró-Gerês/Vila (Sic)».

A não ser que me seja recusado o direito de emi-

tir uma opinião que em nada colide com a opinião outrem, não me parece

(Continua na página 2)

OS MUROS VÃO CAINDO

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

A humanidade em geral e o homem ocidental em particular assiste estupefacto ao fenómeno sócio/político mais transcendente que jamais alguém no nosso tempo visionaria, há cinco anos atrás — a queda dos sistemas políticos construídos sobre os alicerces da ideologia marxista. Os acontecimentos sucedem-se a tal velocidade e com tão graves consequências no plano das instituições políticas, que não indagamos qual será no futuro próximo o curso das transformações que vão emergir dos escombros. O cidadão comum do

Occidente começa a interrogar-se seriamente sobre o que se lhe depara, coibindo-se para já de emitir um juízo de valor, pois escapam-lhe as razões subjacentes que a ver-

(Continua na página 2)

OS MUROS VÃO CAINDO ATÉ 1992

(Continuação da página 1)

idade dos factos oculta. A viragem histórica a que estamos assistindo, quer a nível político quer a nível social, ultrapassa tudo e todos. Ninguém, mesmo os mais optimistas, antevia que, iniciado o processo de mudança na Polónia, graças à resistência cristã de Solidariedade, os restantes países do bloco de Leste avançassem tão decididamente para o reconhecimento dos direitos do homem e para a participação democrática dos seus habitantes.

A Perestroika de Gorbachev foi, sem dúvida, a estrela do Oriente a brilhar nos corações e na inteligência dos governantes. Agora, começa a acreditar-se nos ventos que sopram de Leste e que os muros da ideologia marxista vão caindo. O muro de Berlim, a vergonha do século, não passa de uma expressão material e simbólica de um sistema, que a coberto de uma pseudo-democracia, adormecia a vontade e a inteligência, esfriava os corações das pessoas, cerceando-lhes toda a capacidade espiritual para usarem de um espaço mínimo de liberdade.

Na já longa história europeia não há referência a um período tão rico em transformações sócio-políticas e tão transcendente em humanismo. É todo um sistema marcadamente económico que se está esboroando. Morreu, decrépito e sem honra.

Perpassa por esta velha Europa uma centelha de transcendência que escapa à análise dos espíritos mais conspícuos. Passaremos a construir uma só Europa!

Se estamos atentos, um desejo profundo e intenso

emerge das zonas mais recônditas do inconsciente colectivo dos povos a clamar pela aurora da autêntica liberdade. É lícito pois concluir que o homem não é apenas a dimensão económica que o sistema tão monoliticamente defendia, mas antes um ser sabiamente criado, lançado para o infinito que a matéria por si mesma não poderia contemplar. Para se realizar exige espaço, condizente com a sua dignidade a fim de poder desenvolver todas as suas potencialidades inerentes à sua própria natureza. E é só neste espaço de liberdade que ele saberá então reconhecer os direitos inalienáveis que lhe assistem.

Esta problemática foi belamente desenvolvida pelo Papa João XXIII na encíclica *Pacem in Terris*, «as funções do poder público é defender os direitos invioláveis da pessoa e tornar mais possível o cumprimento dos seus deveres (n. 60). E mais adiante acrescenta: «o homem actual se torna cada vez mais cónscio da própria dignidade e que esta consciência o incita a tomar parte activa na vida pública do Estado a exigir que os direitos inalienáveis e invioláveis da pessoa sejam sempre afirmados nas instituições públicas» (n. 79).

Não é afinal isto que os homens dos países de Leste pedem dos governantes e das instituições, através das ecentes manifestações, participadas por milhares e milhares de participantes?

Que se lhes permita participar activamente na construção do seu país, que os deixem usufruir do dom inviolável da liberdade, que lhes concedam o direito ao voto livre num sistema pluripartidário, que caiam os muros que entorpecem as cons-

ciências e degradam o homem.

A sociedade política dos homens, como diria Paulo VI, deve admitir que cada um é pessoa inviolável, igual, responsável, em busca da verdade única, fundamento em que se pode edificar a paz. Esta busca da verdade é para João XXIII a lei da consciência; obedecer-lhe é obrigação de cada um. Assim, na base de toda a vida social, encontra-se a obrigação do indivíduo agir segundo a verdade, o que implica que ninguém o pode constranger a adoptar uma posição contrária.

O sistema que aqueles povos pretendem contestar e sob o qual foram obrigados a viver durante décadas, nem tão pouco foi capaz de dar solução aos problemas económicos para que foi engendrado, e, por conseguinte, estava fatalmente condenado a não enfrentar com eficácia as exigências ético/políticas e sócio-culturais que também são parte integrante da pessoa humana.

Saudemos a aurora dos novos tempos para esses povos, pois os muros já caíram.

O PRESIDENTE DA CÂMARA DE TERRAS DE BOURO RESPONDE À «COMISSÃO PRÓ-GERÊS/VILA»

(Continuação da página 1)

que uma notícia desta natureza possa merecer reparo.

É que, muito simplesmente, limitei-me a manifestar o meu apoio à ideia de elevar o Gerês a Vila e, simultaneamente, referir que, em meu modesto entender e face à aproximação das eleições, não seria este o momento adequado para despoletar o processo.

É inegável que as eleições separam e confrontam pessoas e um movimento como este, que visa elevar o Gerês a Vila necessita de congregar tudo e todos para, rapidamente obter a verificação do maior número possível dos pressupostos previstos na Lei 11/82.

Nomeadamente, e dado que o Gerês tem um número insuficiente de eleitores, é necessário que todos se mobilizem para a rápida criação dos Bombeiros, a revitalização do Grupo Desportivo, a criação duma Agência

Bancária, a iniciação do Centro Termal, o novo quartel da G.N.R., o novo balneário, a actualização do parque hoteleiro, etc., etc.

Não o entendeu assim a Comissão Pró-Gerês/Vila que, com intuítos bem denunciados, veio para os jornais «manifestar o seu veemente repú-

Câmaras obrigadas a apresentar Planos Municipais

Na sua reunião do dia 9 de Novembro, o Conselho de Ministros aprovou um diploma que altera o regime jurídico do planeamento urbanístico e institui os planos municipais do ordenamento do território.

O diploma reúne num texto único legislação dispersa e procura simplificar o conteúdo e aplicação prática dos planos, possibilitando aos muni-

cípios disporem com maior rapidez destes instrumentos para correcta utilização dos solos.

As comissões de acompanhamento são extintas, as comissões técnicas desburocratizadas e a intervenção da Administração Central reduzida.

Deixa de ser imperativa a intervenção da Administração Central nos planos de urbanização e de pormenor e as comissões técnicas deverão estar obrigatoriamente constituídas no prazo de 90 dias, após a decisão de qualquer município elaborar o Plano Director Municipal para o concelho.

Estas comissões serão presididas por representantes das Comissões de Coordenação (CCR) e os Planos Directores Municipais (PDM) passam a ter uma formulação extremamente simples: dois documentos-base e dois acessórios — planta e regulamento e relatório e planta de enquadramento.

Os planos serão sujeitos a discussão pública e publicados no boletim municipal e no «Diário da República». A sua violação será fortemente punida com multas até 25 mil contos e penas de prisão.

Todas as Câmaras devem elaborar os seus planos directores municipais até 31 de Dezembro de 1992, já que, após essa data, sem PDM, lhes será vedada a possibilidade de fazerem expropriações.

O Presidente da Câmara
(Dr. José António de Araújo)

Novos Paços do Concelho marcam passo

(Continuação da página 1)

dente da Comissão de Coordenação da Região Norte, de harmonia com a deliberação do executivo municipal.

Na mesma reunião, a Câmara debruçou-se também sobre a situação de esquecimento a que o Instituto Português do Património Cultural tem votado o convento de Bouro, sendo deliberado enviar um ofício ao presidente do IPPC manifestando-lhe as apreensões pelo atraso que se regista no recomeço das obras de recuperação daquele monumento nacional.

A Câmara Municipal decidiu, ainda, participar em 50 por cento na aquisição de um terreno destinado à implantação de uma unidade fabril no concelho, mas reservando os direitos de superfície.

Finalmente, a vereação tomou conhecimento de que as dívidas da Câmara para com os Bombeiros Voluntários de Amares estão totalmente liquidadas.

**NÃO FUME
EM RECINTOS
DESPORTIVOS
FECHADOS**

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

PAULO FERRO

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegação:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Telef. 27602 • Telex 32288
4700 BRAGA

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00

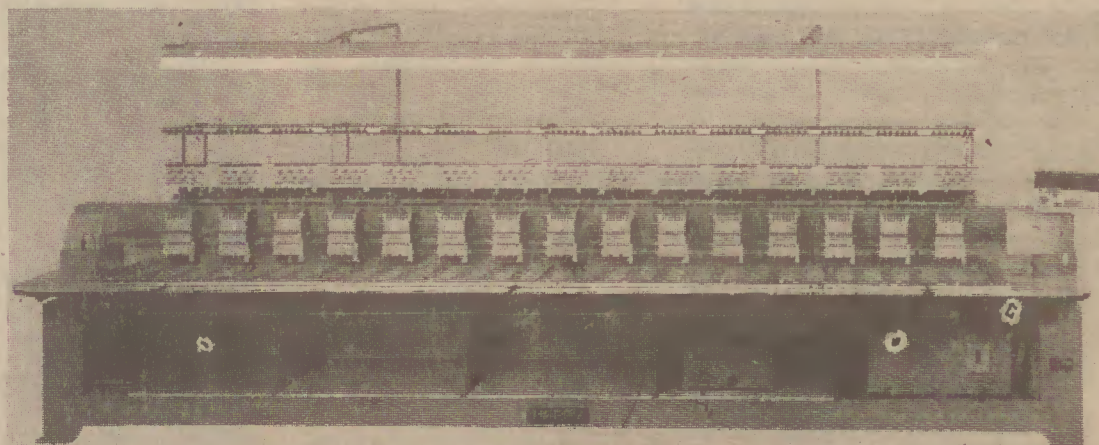
Cosmaport

Importadora de Máquinas de Costura, L.ª
Rua Nove de Abril, 634 — 4200 PORTO
Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 FRAMAQ P

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

KURIS: Corte e Estendimento
JUKI e REECE: Costura e Automatismos
BM STIRO e COVEMAT: Vapor e passado a Ferro
LOTUS PRESS: Termocolagem

NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY

PELO SANTUÁRIO



PROMESSAS E OFERTAS

Cumpriram promessas a Nossa Senhora no mês de Outubro:

Maria Deolinda da Silva Cancela, S. Paio de Seramil.....	10.000\$00
Esperança Vieira Loureiro.....	2.000\$00
Cecília de Sousa Antunes Fernandes Barbosa.....	1.000\$00
David José Gonçalves.....	1.000\$00
Manuel Silva Azevedo.....	1.000\$00
Maria Rosa Antunes Vieira.....	1.000\$00
Américo Gonçalves da Silva, Paradela de Frades.....	500\$00
Ana Rosa Fernandes Afonso, S.ta Isabel do Monte.....	500\$00
Artur Soares, Bou.o (Santa Maria).....	500\$00
Aurora Fernandes da Costa.....	500\$00
José Joaquim Braga Antunes, Abadia.....	500\$00

Estavam na caixa da tribuna, aos pés de Nossa Senhora da Abadia estas promessas anónimas: uma de 6.000\$00; duas de 5.000\$00; uma de 3.000\$00 e 12 de mil escudos.

Entregaram ofertas para Nossa Senhora da Abadia, Francisco de Brito Martins, de Choreense, 500\$00 e Jasmim dos Anjos Carvalho, de Requião, 500\$00.

REUNIÃO

Nos dias 3, 4 e 5 de Novembro, as Guias de Portugal tiveram o primeiro encontro dum novo ano de actividades.

A secção «Caravelas», as dos catorze aos dezasete anos, estiveram durante esses dias na Casa da Mesa, a prepararem-se para as actividades da vida da associação.

Juntaram-se umas trinta raparigas de vários concelhos.

ANIVERSÁRIO

Dia 11 de Novembro, o segundo sábado do mês, dia da reunião da Mesa da Confraria é feliz coincidência, o do aniversário do seu presidente, José Pinto Cardoso.

Ele resolveu festejá-lo na Abadia com o seu filho, os mesários que puderam vir à reunião, o delegado do Sr. Arcebispo junto da Confraria, cónego dr. Eduardo de Melo Peixoto, e os amigos que o ajudaram a salvar a Abadia: o Santuário, as capelas e o local da Abadia.

Às dez horas os mesários que chegaram mais cedo, com o tesoureiro da Confraria, Manuel Martins Fernandes, levantaram o dinheiro das caixas das esmolas e começaram a contá-lo, porque a festa não dava feriado aos encarregados da administração.

Antes do meio-dia, tinha-se o dinheiro contado e as contas da receita e da despesa do mês de Outubro feitas.

Foi-se conviver um pouco, até à hora da Missa, com osa benfeitores: que restauraram o exterior das capelas; que contribuíram para o restauro do interior do Santuário; que dedicada e generosamente tem ajudado na administração da Confraria e na defesa dos seus bens; que tem trabalhado pelo desenvolvimento da vida do Santuário, promovendo a devoção a Nossa Senhora e a solenidade religiosa das festas, e para que ele e as suas festas sejam conhecidos por toda a gente destas províncias cá do Norte.

Às 12,30 horas chegou o sr. cónego Melo, celebrou-se a eucaristia que foi concelebrada por ele, pelo padre Albino Fernandes Alves e pelo doutor Pereira Borges, SJ.

Na homilia o cónego Melo disse que na nossa vida tem de haver comunicação com Deus: vermos que tudo o que somos é por Ele; vermos o amor que Ele nos tem; louvá-Lo; agradecer-Lhe; pedir-Lhe o que nos faz falta.

Mais, temos de oferecer a Nosso Senhor o bem que pudermos fazer e fazê-lo sempre por amor de Deus para a nossa caridade ser perfeita.

Pediu a todos para agradecerem a Deus ter dado tantas capacidades ao sr. Cardoso para trabalhar e a possibilidade de solucionar e com sucesso as dificul-

dades dos empreendimentos que lhe tem sido confiados.

Em nome da arquidiocese, agradeceu-lhe tudo o que tem feito pelo Santuário e pela Confraria de Nossa Senhora da Abadia; agradeceu-lhe a colaboração, a ajuda e os subsídios que tem dado para outras associações e para as obras da arquidiocese.

Depois seguiu-se o almoço no Restaurante da Abadia.

Estava uma tarde de Outono com um anuviado alto, leve e calmo a inspirar sossego, o que sobressaía, vista das mesas da sala de jantar.

Tudo convidava a gozar um pouco da vida, a deixar ficar as preocupações, e nesta festa de aniversário, duma etapa dela que se tinha ganho.

O almoço estava bom com três pratos e foi completado com o excelente tinto do sr. Fernandes e as castanhas de Sequeiros, do sr. Sousa, por ser o São Martinho.

A doença do sr. cónego Melo, que só pôde comer um prato de dieta, transtornou um pouco o prazer de se conviver e de se apreciar o almoço.

Nos brindes, o padre Albino referiu-se à acção do presidente da Mesa da Confraria e lembrou que tínhamos de agradecer a Deus a saúde e as possibilidades que ele tem para trabalhar em muitas associações e obras da Igreja e associações de beneficência, como tinha dito na homilia o cónego Melo.

Disse que tem feito muito na Abadia: na administração da Confraria, na orientação das actividades da Mesa e nas obras que se fizeram.

O dr. José Almeida, de Braga, disse que um aniversário é uma festa que é nossa, da nossa vida, e que por essa razão é da nossa família: saudou o sr. Cardoso e saudou o seu filho, que nos deu o prazer de participar nela e de estar connosco.

Ambos os oradores tiveram de ficar no princípio dos seus brindes; um grupo numeroso que estava numas mesas ao lado deu-lhes para cantar, o que não admirava por ser o S. Martinho, mas fazia tanto barulho que ninguém os ouvia.

O sr. Cardoso agradeceu as saudações que lhe dirigiram; agradeceu a Armando Macedo as fotografias que tinha tirado, eram uma recordação do convívio que tinha havido nos seus anos, e dum modo especial as atenções que teve para com ele quando foi aos Estados Unidos.

Disse a todos que os convidara, que lhes oferecera o almoço, para melhor agradecer o que tem feito por Nossa Senhora da Abadia e pela Abadia.

Pediu para virem tomar parte na sessão da Mesa porque queria estar com todos e falar mais algum tempo.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Manuel António Dias, Valdosende.....	600\$00
Manuel Fernandes Costinha, França.....	1.000\$00
Clotilde Costinha Névoa, França.....	1.000\$00
Cândido Ribeiro Antunes, Valdosende.....	600\$00
Cláudio Fernandes Gonçalves, E.U.A.....	1.000\$00
Américo Costinha Névoa, França.....	1.000\$00
Augusto José Ferreira (1989).....	600\$00
António de Jesus Fernandes, Luxemburgo (1989).....	1.000\$00
Jaime da Silva, Benfeitor (1989).....	1.000\$00
Manuel Silva Sousa, Benfeitor (1989).....	1.000\$00
João Fernandes, Canadá (1989).....	1.000\$00
Arnaldo Esteves, França (1989).....	1.000\$00
Domingos Pereira Fernandes, Benfeitor (1989).....	700\$00
Maria de Fátima Pinheiro, Benfeitora (1989).....	1.000\$00
Maria José Banheiro (1989).....	600\$00
José Joaquim de Sá, Canadá (1989).....	1.000\$00
Domingos dos Santos Lourenço (1989).....	600\$00
Conceição da Mota Antunes, Benfeitora (1989).....	1.000\$00
Bento José Pereira, Benfeitor.....	1.000\$00
Venâncio Martins Machado, Benfeitor (1987/88/89/90) ..	3.500\$00
Manuel Silva Azevedo, Benfeitor (1989/90).....	1.600\$00
Esperança Vieira Loureiro, Benfeitora (1989).....	1.000\$00

FESTAS DE FAMÍLIA

No dia 14 de Novembro, José Albino Dias e Rosa Maria dos Prazeres Fernandes Pereira, de Rio Caldo, vieram celebrar o trigésimo aniversário do seu casamento junto de Nossa Senhora da Abadia.

Trouxeram os seus filhos e netos, a data festiva era na mesma para eles de regozijo, de alegria.

O pároco, padre Adelino de Sousa, associou-se: celebrou-lhes a eucaristia de acção de graças e a pedir as bênçãos de Deus com a intercessão de Nossa Senhora da Abadia para que sejam muito felizes em toda a sua vida.

Vieio para lhes agradecer a colaboração que lhe tem dado em todas as associações da paróquia.

— No dia 19 de Novembro, o mesário da Confraria Henrique dos Anjos Domingues e a esposa, a sr.ª Esmerinda; festejaram na Abadia os seus quarenta anos de casados.



Os padres José e Adelino Marques dão a comunhão a seus pais e familiares

Participaram na sua festa, os filhos, os netos, a mãe da sr.ª Esmerinda e sogra do sr. Henrique, o genro, os irmãos e as cunhadas que puderam vir, muitos estão no Brasil, e a Mesa da Confraria representada pelo vice-presidente, Luís Adolfo de Sousa.

Tiveram a alegria, que poucos pais podem ter, de a missa de acção de graças ser concelebrada pelos seus dois filhos, padre José Marques e padre Adelino Marques.



O mesário Henrique dos Anjos Domingues, sua esposa e sua sogra, no dia e no almoço da festa

A emoção e a alegria que se lhes notavam durante a eucaristia, mostravam a todos que viviam um dos dias felizes da sua vida.

Completaram a sua festa com o prazer dum almoço íntimo e para todos, no Restaurante da Abadia.

A. G.

Comemorações do 9.º Centenário da Sé de Braga

No prosseguimento das comemorações do 9.º centenário da Sé de Braga, procedeu-se no dia 18 do corrente, em Braga, à trasladação das urnas dos quatro arcebispos que serviram a Igreja bracarense no decurso deste século: D. Manuel Baptista da Cunha, D. Manuel Vieira de Matos, D. António Bento Martins Júnior e D. Francisco Maria da Silva.

Ainda no âmbito das mesmas comemorações, tiveram já início os actos comemorativos das Bodas de Prata Episcopais de D. Eurico Dias Nogueira, realizando-se no passado domingo, dia 26, em encontro dos movimentos apostólicos da arquidiocese de Braga.

Nos dias 2 e 3 de Dezembro haverá a celebração do 12.º aniversário da entrada de D. Eurico em Braga e, no dia 5 de Dezembro, está previsto um encontro com seminaristas e noviços no Seminário de Santiago.

VISITE O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA O SANTUÁRIO MARIANO MAIS ANTIGO DE PORTUGAL

DO HOMEM AO CÁVADO...

Bouro (Santa Maria)

CÁ P'RA NÓS...

Estes tempos que antecedem a campanha eleitoral estão a prometer bastante entre nós.

Correm, como é próprio em meios pequenos como o nosso, as mais variadas notícias e boatos. E não só às mesas dos cafés de Covas.

Tem sido badalado e isso já transpirou para a rua, o clima de mal-estar que, de há alguns tempos para cá, parece viver-se lá para as bandas da Câmara, onde, como é sabido, trabalham dois candidatos ao mesmo «poleiro» nas próximas eleições autárquicas.

Pelos vistos, «a coisa está preta», como diria o Nonô Correia, não pela necessidade de «economizar», mas ao que se diz, pela «retirada de poderes» de que terá sido vítima um vereador a tempo inteiro, sem que disso lhe tenha sido dada qualquer justificação, nem oralmente, nem por escrito.

Mas, a ser verdadeira tal notícia—como nos garantiram que era—poder-se-á admitir tal procedimento num regime democrático a caminho do ano 2000?

STAL CONTESTA A CÂMARA E ESTA CEDEU

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) contestou recentemente as Câmaras Municipais de Terras de

Bouro e de Braga pelo facto de serem as únicas, à escala do distrito, que se dispunham a manter o horário de 45 horas semanais para os seus quadros operários, enquanto Guimarães e Fomalhão já prometeram rever a situação e acompanhar os outros nove municípios, onde vigora já o sistema das 40 horas semanais.

Entretanto, na sua reunião ordinária do passado dia 16, a Câmara de Terras de Bouro aprovou uma proposta de fixação do horário de trabalho de 40 horas semanais para as classes operárias, dando assim satisfação à reivindicação daquele sindicato.

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião do passado dia 16 deste mês, tomou as seguintes deliberações: atribuir os subsídios de 10 mil escudos ao Jardim Infantil de Carvalheira; de 40 mil escudos à Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira e de 200 mil escudos ao Grupo Cultural e Desportivo de Rio Caldo; transferiu para a Coordenação Concelhia da Extensão Educativa a verba de 116 contos; autorizar a aquisição de uma máquina de cortar relva por 122.500\$; adquiriu diverso equipamento para o bar do Centro Cultural da sede do concelho; aprovar a proposta da

realização da Festa de Natal dos trabalhadores da Câmara; aderiu à assinatura do protocolo do PDAR do Alto Cávado; aprovar a proposta da Divisão de Fomento Municipal para que seja programada a execução dos seguintes caminhos: alargamento de um caminho do lugar de Lages, em Souto; e acessos aos montados de Costa de Tiravã e Cimo de Fojo em Frigueiras—Chamoim.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 1990

Em reunião extraordinária realizada no dia 21 do corrente, a Câmara de Terras de Bouro aprovou o Plano de Actividades e Orçamento para o próximo ano.

Dum total de receita e despesa da ordem dos 386.489 contos, prevêem-se investimentos de 226.664 contos, com destaque para a transferência para as Juntas de Freguesia na ordem dos 23 mil contos; construção e equipamentos escolares, cerca de 4 mil contos; Cultura, Desporto e Tempos Livres, 43 mil contos; Centro de Animação Termal do Gerês, 36 mil contos; Centro Náutico de Rio Caldo, 30 mil contos; transferência para instituições de carácter social, 4 mil contos; habitação, 5.400 contos; urbanização de caminhos e estradas, 9.150 contos; abastecimento de água, 32 mil contos; maqui-

naria e equipamento, 6.500 contos; material de transporte, 5 mil contos; reparação de edifícios municipais, 6.500 contos.

Na próxima edição, esperamos dar mais pormenores sobre este plano de actividades, onde curiosamente (ou talvez não...) há empreendimentos agendados já para 1988 sem que, até agora, nada fosse feito. Para bom entendedor...

CANDIDATOS PARA AS AUTÁRQUICAS

De acordo com o sorteio realizado no Tribunal de Vila Verde, são as seguintes as candidaturas às eleições autárquicas neste concelho:

CDS: Assembleia Municipal—Dr. Agostinho Dias de Moura (Independente e sem

qualquer filiação partidária), Dr. Francisco de Assis Alves Campos, Dr.ª Maria Antónia Taveira Catalão, Raúl Marques Roupas, Anacleto Xavier Araújo.

Câmara Municipal—Dr.ª Maria José Creissac Campos, Avelino Ribeiro Pacheco, Dr.ª Maria Helena Fonseca Andrade, Manuel Santos Domingues, Prof.ª Rosa Coelho Cerqueira.

CDU: Assembleia Municipal—João Antunes Barroso, Lino Silva Antunes, José Ribeiro Alves, José Pires de Freitas, Bernardino Ferreira da Silva.

Câmara Municipal—José Gonçalves Beito, Luís Filipe Rodrigues Gomes, Leandro Gomes Santos, Américo Fajaco Barroso, Carlos Manuel Pereira Guimarães.

PSD: Assembleia Municipal—Dr. Manuel Antunes da Lomba, Claudino Cruz Ferreira, Manuel Crassel Viana, Artur Machado Andrade, Adelino Silva Cunha.

Câmara Municipal—Dr. José António Araújo, Manuel Aguiar Campos, Domingos Freitas, António Ferreira Afonso, Adriano Chaves Afonso.

PS: Assembleia Municipal—Eng.º Fausto Martins Dias, Álvaro Pontes Oliveira, Domingos Melo Araújo, Norberto Santos Silva, José Vieira Martins.

Câmara Municipal—Dr. José Viriato Eiras Capela, Dr. José Maria Gonçalves Araújo, Dr. António Simões Amaro, José Maria Barroso, Norberto Santos Silva.

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

No próximo dia 4 de Dezembro, pelas 14,30 horas vai reunir a Assembleia Municipal de Terras de Bouro, constando da agenda de trabalhos a apreciação do Plano de Actividades e Orçamento da Câmara para 1990.

Figueiredo

VISITA PASTORAL

O nosso Arciprestado vai ser visitado, brevemente, por Sua Ex.ª Rev. o Senhor Bispo de Dume e Auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro.

No primeiro Domingo do próximo ano, Festa da Epifânia do Senhor, vai ser, em princípio, a vez da nossa paróquia.

Entendemos que o programa de recepção já está em vias de concretização, e não dispensa a participação e colaboração de todos nós. É uma tarefa que nos dignifica e ficará na história do torrãozinho onde nascemos.

Os residentes, com a sua participação activa e, depois, os ausentes e emigrantes, com a sua generosidade efectiva, têm um conselho e uma palavra e dar, se oportunos e revestidos de consenso.

Uns dias antes, Sua Excelência Reverendíssima deve efectuar uma visita preliminar, percorrendo lugares, e visitando o Cemitério e Capelinhas, Escolas e doentes, a sede da Junta de Freguesia e talvez uma ou outra das nossas unidades industriais.

Todos a postos e mãos à obra!

Formemos equipas de trabalho e sejamos todos verdadeiros actores. Ninguém escolha, para si, a atitude fácil e cómoda de mero espectador ou o papel iníquo de crítico destrutivo.

ANIVERSÁRIO

O nosso Rev. pároco comemorou, em 4 deste mês, mais um aniversário.

No final da missa vespertina daquele dia, solenizada com cânticos de circunstâncias interpretados pelo Orfeão e coro paroquiais, foi saudado pelos seus elementos, que lhe ofereceram uma pequenina lembrança, símbolo do muito mais que nos merecia.

DIA DE FESTA

Não houve festa, mas foi mesmo Dia de Festas o dia 19 do mês que hoje finda.

Dia de Festa, porque, há sete anos que o Sr. Padre Custódio Alberto Ferreira Pinto, natural de Priscos,

Braga, é pároco desta freguesia, que tem, por Orago, o primeiro Papa da Igreja Católica, o Apóstolo S. Pedro.

É Dia de Festa ainda, porque em boa verdade, aprovou a Deus conceder-nos um autêntico «pescador de almas» que, não obstante a idade e outros condicionais, nunca se poupou a sacrifícios e tempos seus no sentido de, muito embora coadjuvado por alguns colaboradores de boa vontade, levar por diante a Cruz pesadíssima que Deus impõe a todos que o seguem e servem.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

O Sr. Alberto Gonçalves, desta freguesia, mas domiciliado, há muitos anos, em Macieira de Cambra, renovou, por mais um ano, a sua assinatura, com a quantia de mil escudos.

Os nossos agradecimentos.

(Cap. Araújo)

USE SEMPRE
O ÇAPACETE

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Amares

CDU QUER CALDELAS COMO VILA

Os candidatos da CDU à Câmara Municipal de Amares, preconizam a elevação de Caldelas a Vila numa tentativa de dignificar a principal potencialidade económica deste concelho que, segundo afirmam, deve merecer maior atenção da autarquia.

Na visita que, recentemente, fizeram a Caldelas Manuel Joaquim da Silva e José Antunes, cabeças de lista à Câmara e Assembleia Municipais respectivamente, advogam medidas urgentes para a instalação da rede de esgotos domésticos já que a actual Câmara não aproveitou os fundos da CEE destinados àquele investimento.

A mesma coligação defende ainda a construção de um mercado retalhista e a valorização e promoção, em termos turísticos, da sua paisagem e beleza, bem como a construção de um parque de campismo e de um parque desportivo.

ASSOCIAÇÃO DE FOMENTO AMARENSE ALTERA ESTATUTOS

Por escritura notarial efectuada no dia 23 de

Outubro passado, a Associação de Fomento Amarense, desta vila, procedeu à alteração dos seus estatutos, de acordo com uma deliberação da respectiva assembleia geral realizada em 28 de Outubro de 1988.

As principais alterações agora introduzidas referem-se ao âmbito da Assistência Social, em que a associação se propõe criar e manter actividades de tempos livres, creche e centro de dia para a 3.ª idade e no âmbito das associações de pais em que são conferidos à Associação de Fomento Amarense os poderes bastantes para representar os pais e encarregados de educação nos diversos estabelecimentos de ensino existentes nesta vila.

A duração de cada mandato passou a ser de 3 anos e a assembleia geral deverá reunir, em sessões ordinárias, em Janeiro e Dezembro de cada ano.

OBRAS NA ESTRADA PROVOCAM ENGARRAFAMENTOS

As obras de asfaltagem na estrada que dá ligação para Amares deviam ter sido sinalizadas por forma a que o trânsito de viaturas ligeiras e pesadas se efectuasse

através do desvio para Bes-teiros.

Como tal não está a suceder, têm resultado diversos engarrafamentos de trânsito devido à falta de sinalização sobre as obras que decorrem naquela estrada.

CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES

Nas eleições autárquicas a realizar no dia 17 de Dezembro, neste concelho há os seguintes candidatos para a Câmara Municipal: PS — Tomé Gonçalves Macedo; PSD — Luis Filipe Sá Coutinho Russel; CDU — Manuel Joaquim da Silva (Ind.); CDS — José Carlos Macedo; PRD — Virgílio Ribeiro de Carvalho.

Vilar da Veiga

IGREJA PAROQUIAL

Tal como já noticiámos, a Igreja Paroquial desta freguesia tem vindo a passar por importantes obras de restauro interior e exterior que em muito a irão beneficiar.

Se nada surgir em contrário, espera-se que no Natal

ELEIÇÕES

A CDU terá, neste concelho, como candidato à Câmara Municipal nas próximas eleições autárquicas o Dr. Arsénio Almeida Lopes, ex-militante do PS e ex-presidente da Junta de Freguesia de Loureira, o qual concorre como independente.

A candidatura da CDU contará com os apoios da aliança acordada entre o PCP/PEV e o PRD, apresentando para a Assembleia Municipal, o nome do Dr. Manuel Martins Costa, advogado, como cabeça de lista.

Por sua vez, o PS vai apresentar para a Junta de Freguesia da Sede do con-

celho a recandidatura de João Gomes, actual presidente da J.F. de Vila Verde.

O mesmo partido acaba de romper com o actual presidente da Junta de Freguesia de Prado, Silvestre Mota, que chegou a ser dado como certo na lista de candidatos do PS à Câmara deste concelho, acusando-o de falta de lealdade.

E nesta dança e contra-dança de nomes e situações novas, próprias deste período eleitoral, o militante socialista, Augusto Faria, mandou às «malvas», o partido e vai candidatar-se à presidência da Junta de Freguesia de Vila Verde, numa lista de coligação formada pelo PSD, CDS e independentes que engloba também os nomes de Abílio Vilela (PSD) e Manuel Macedo (CDS).

celho a recandidatura de João Gomes, actual presidente da J.F. de Vila Verde.

O mesmo partido acaba de romper com o actual presidente da Junta de Freguesia de Prado, Silvestre Mota, que chegou a ser dado como certo na lista de candidatos do PS à Câmara deste concelho, acusando-o de falta de lealdade.

E nesta dança e contra-dança de nomes e situações novas, próprias deste período eleitoral, o militante socialista, Augusto Faria, mandou às «malvas», o partido e vai candidatar-se à presidência da Junta de Freguesia de Vila Verde, numa lista de coligação formada pelo PSD, CDS e independentes que engloba também os nomes de Abílio Vilela (PSD) e Manuel Macedo (CDS).

TRIBUNAL ADIA JULGAMENTO DO PRESIDENTE DA CÂMARA

O tribunal colectivo desta comarca decidiu adiar, mais uma vez, o julgamento do presidente da Câmara de Vila Verde e do vereador Bento Morais, baseando-se na legislação vigente que prevê que o procedimento criminal seja suspenso, desde que movido contra candidatos a sufrágio eleitoral.

Como o Prof. António Cerqueira e Bento Morais se irão recandidatar aos actuais lugares que ocupam no executivo camarário, encontra-se nas condições previstas legalmente e, por isso, terão de aguardar agora que o juiz determine nova data para o julgamento.

NOVA AGÊNCIA DA CGD

A Caixa Geral de Depósitos abriu recentemente no lugar do Bom Sucesso, na freguesia de Santa Maria de Prado, neste concelho, uma nova agência apetrechada com teleprocessamento, o que não deixa de constituir um melhoramento que se saúda e vem dar resposta a uma aspiração já antiga da população local.

CORTEJO DE OFERENDAS EM SOUTELO

Na freguesia de Soutelo, deste concelho, realizou-se um Cortejo de Oferendas cuja receita irá reverter para as obras finais de restauro completo da residência paroquial, cujos custos estão

avaliados em cerca de dois mil e quinhentos contos.

De referir que, em Maio passado, foram concluídas as obras da primeira fase, em que se gastaram mais de cinco mil contos.

AGENTE DA GNR PRESO

Um soldado do posto da GNR de Prado, de nome Landeiras, natural de Fafião —Montalegre, encontra-se detido preventivamente na Casa de Reclusão Militar do Porto à ordem do Tribunal de Instrução Criminal de Montalegre, por suspeita de homicídio.

Segundo factos apurados pela Polícia Judiciária de Chaves, o referido soldado é indiciado como autor dos disparos da arma caçadeira que vitimaram mortalmente o seu próprio sogro, acto ocorrido em Outubro passado em Fafião.

O soldado Landeiras fora transferido recentemente de Lisboa para o posto da GNR de Prado, neste concelho.

INTERESSANTE INICIATIVA

Subordinado ao tema «Quem muito leite beber, um belo prémio vai ter», a Escola Secundária desta vila está a organizar uma interessante iniciativa integrada no domínio da educação para a saúde.

Visando sensibilizar os alunos para o consumo de leite, este concurso iniciou-se no dia 16 de Outubro —Dia da Alimentação— tendo no dia 31 desse mês sido atribuído os prémios aos alunos Maria da Conceição Antunes e Maria Isabel Fernandes.

O segundo concurso teve início no dia 6 do corrente e o respectivo sorteio realizou-se a no dia 14 de Dezembro, sendo o 1.º prémio constituído por uma bicicleta.

INDÚSTRIAS EM SOUTELO

Nas proximidades do loteamento da Quinta de Sampaio, em Soutelo, a Junta de Freguesia local adquiriu terrenos para neles ser instaladas duas fábricas a curto prazo, sendo uma de confecção têxtil e outra de componentes para automóveis.

Dada a extensão dos terrenos, será possível ainda a instalação de mais pavilhões industriais e outros tipos de indústria, o que só trará novos postos de trabalho e outros benefícios para esta freguesia.

ELEIÇÕES

Para a Câmara Municipal de Vila Verde vão candidatar-se: CDS — António Cerqueira; PSD — Alberto Cerqueira Oliveira; PS — José Azevedo Gama; CDU — Arsénio Almeida Lopes (Ind.).



Caníçada

CENTRO CULTURAL JÁ TEM CANTINA

O Centro Cultural desta freguesia passou recentemente a dispor de uma cantina onde são confeccionadas as refeições a vinte crianças pobres de locais distantes do centro da freguesia e que frequentam o jardim infantil e o Centro de Actividades de Tempos Livres.

Apesar de não contar, para já, com qualquer apoio das entidades oficiais — o que não deixa de ser, no mínimo, estranho e lamentável — a cantina do Centro Cultural de Caníçada prevê dar apoio aos idosos desta freguesia que vivem sozinhos e não têm quem lhes confeccione as refeições.

ÁGUA INQUINADA NA ESCOLA

Tem sido alvo de fortes críticas o facto de, durante o passado mês de Outubro, as crianças que frequentam a nossa escola primária terem estado a beber, ao longo de vários dias, águas residuais e inquinadas com cimento e outros materiais provenientes de um muro em construção junto à estrada nacional.

De lamentar que, pelos vistos, essa água imprópria para consumo havia sido ligada por funcionários da Junta de Freguesia, cumprindo ordens do respectivo presidente sem que houvesse a mínima preocupação em informar as professoras da

escola que tal água deveria ser unicamente utilizada nas instalações sanitárias.

Como tal, os encarregados de educação dos alunos e professores responsabilizaram a autarquia local por qualquer doença que, entretanto, se venha a manifestar devido à ingestão de água inquinada por parte das nossas crianças.



PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

Pensão UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante EM TERMAS DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

CM Casa Macedo
José Cassiano Gonçalves Macedo
TECIDOS, MALHAS, CONFECÇÃO,
PRONTO A VESTIR, CALÇADO, MIUDEZAS, etc.
Praça do Comércio
Feira Nova (Amares) — Telef. 993176

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

«O CARVALHINHO»

Com este sugestivo título, acaba de sair o n.º 1 do boletim informativo dos alunos da Escola Primária do Gerês neste ano lectivo que, no seu editorial, refere: «Nós, no ano passado, falamos dos animais e este ano estamos a falar da flora, que é muito importante para nós.

O Parque Nacional este ano foi muito destruído com os fogos porque alguns homens é que pegam fogo. Depois, os animais fogem para Espanha porque ficam cheios de medo».

*Recheado de boa colaboração e assuntos interessantes, daqui endereçarmos os nossos parabéns aos jovens «jornalistas» de «O Carvalhinho», pois a nossa terra bem precisa que se escreva e fale sobre ela, a ver se se consegue que, de uma vez por todas, saia do marasmo em que vive.

SABIA QUE...

A companhia francesa de teatro de Leria Daget, que recentemente se exibiu no Casino do Estoril com uma comédia musical, depois de já ter apresentado, com muito êxito, tal peça em França, Escócia, Emiratos Árabes Unidos e Angola, tem como sua autora uma geresiana, de nome Maria Helena Dias da Silva Ribeiro Daget, filha do sr. Virgílio Ribeiro e D. Maria Helena Dias da Silva (Baltasar)?



E que a referida artista, radicada em França, onde casou com um engenheiro francês, deslocou-se ao nosso país com a sua Companhia de Teatro Parisiense, a convite do seu primo e também descendente de pai geresiano, o maestro Pedro Osório?

NOVOS ASSINANTES

Ultimamente, tornaram-se assinantes do nosso jornal as seguintes pessoas: D. Hermínio da Conceição Oliveira, de Jovim — Gondomar; José Pereira Gonçalves e D. Zilmira Carvalho, do Gerês; e D. Auta Pires Marques de Matos, do Porto.

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

Há dias, os utentes da Extensão do Gerês dos Ser-

viços Médico-Sociais ouviram das «boas» por parte do clínico de serviço pelo facto de o jornais terem noticiado que aquele posto estivera sem assistência médica durante vários dias. Como se, efectivamente, os doentes tivessem alguma culpa no sucedido ou fosse um crime dizer-se a verdade que os factos comprovam!

O problema, porém, foi posto na perspectiva de que, fossem quais fossem as razões que terão originado tal situação anómala, os referidos utentes tinham, no mínimo, o direito de ser avisados, a tempo e horas, do sucedido para, desse modo, se evitar a deslocação e a espera, durante várias horas, por quem acabava por não vir.

Houve até quem, seraficamente mas com culpas no cartório, se armasse em defensor da classe médica questionando se os médicos não têm direito a estar doentes. Claro que tem. Tal como os utentes têm o direito inalienável, consagrado na Constituição, de ter assistência na doença e ser informados, atempadamente, da falta de comparência prolongada dos clínicos no seu local de trabalho.

E, se perguntar não ofende, digam-nos lá: partindo do princípio de que os médicos em questão, teriam participado e justificado as respectivas faltas ao serviço na Extensão do Gerês, que razões terão levado os responsáveis ou demais pessoal

da mesma a não informar, como lhes competia, os utentes do que se estava a passar? Sera que a afixação, à entrada do posto, de um simples aviso representaria «trabalho extraordinário» não remunerado?

JÁ ACABARAM AS «FÉRIAS» DO CARTEIRO!

Foi com a mais viva satisfação e justificado alívio que a população do Gerês tomou conhecimento de que, finalmente, e no que diz respeito ao corrente ano, o carteiro de zona já não tem mais férias para gozar.

Com isso — e embora o visado não tenha qualquer culpabilidade no assunto — os geresianos poderao dar-se ao luxo de, diariamente, e tal como acontece em todo o país, de 2.ª a 4.ª feira, passarem a receber em suas casas a respectiva correspondência.

E, sem dúvida, uma vitória para os geresianos, apesar de nada terem feito por a merecer e antecipar. E por isso, talvez por isso e que os CTT, de vez em quando, brincam com eles. Eles, os CTT, lá sabem porquê!...

ELEIÇÕES ESTÃO AÍ

Já são conhecidos os nomes dos candidatos às eleições para a Assembleia de Freguesia que, curiosamente, apresentam nas suas

cabeças de lista geresianos ou residentes no Gerês.

Assim, a lista do CDS é encabeçada por Valdemar Luís Carvalho Teixeira, seguido de Álvaro Nascimento Freitas e Fernando Costa Santos. Na lista da CDU aparece em 1.º lugar Carlos Manuel Pereira Guimarães, seguindo-se Luís Filipe Rodrigues Gomes e José Ribeiro Alves.

Por sua vez, a lista do PS tem, à frente José Araújo, seguido de Serafim Costa Portela e João Carlos Landeira.

PARA QUANDO A ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS?

Os problemas resultantes da inexistência de uma estação de tratamento de esgotos nestas terras têm originado diversas reclamações por parte da população local. Apesar de prometida para breve, tal melhoramento continua a ser um sonho, como se poderá depreender da resolução tomada na última reunião da Câmara de Terras de Bouro, em que foi aprovada uma proposta para apresentação de projectos de solução para a construção da ETAR do Gerês. O que, bem vistas as coisas, está ainda muito longe da solução final.

GERÊS/VILA IMPARÁVEL

O movimento Pró-Gerês/Vila, conforme noutra peça

deste jornal se refere, está a ganhar cada vez mais força.

Para além do apoio incondicional que os geresianos estão a conceder a esta iniciativa, há agora a registar, nesta época de eleição, a adesão de algumas forças partidárias.

Assim, depois de secção do PS no Gerês ter aprovado «por unanimidade uma proposta de apoio» a este movimento, também a comissão eleitoral da CDU de Terras de Bouro manifestou em comunicado o seu apoio ao movimento crescente que visa transformar o Gerês em vila.

«Sendo o coração do concelho é legítimo que o Gerês se transforme no seu principal «motor de desenvolvimento» — diz a CDU — que se regozija com as aspirações do povo das terras geresianas e desde já manifesta a sua disponibilidade para dar o contributo nos órgãos institucionais (em que participam representantes seus) com vista a tornar realidade esta aspiração.

Por seu turno, o Dr. José Viriato Capela, candidato socialista à Câmara de Terras de Bouro, escreveu-nos a apoiar esta iniciativa, referindo: «Força com a ideia a ver se se provoca um Renascimento da terra. É bom para o Gerês e o que é bom para o Gerês é para o concelho».

Resta agora saber se, após as eleições, tais apoios se continuarão a registar...

Vieira do Minho

CAMIÕES DE AREIA DERAM QUE FALAR

Os camiões para transporte de areias que circulam normalmente em Lamalonga, na freguesia de Campos, deste concelho, vão dispor de melhores condições de acesso no «desvio» alternativo indicado pela Câmara Municipal, solucionando-se assim um conflito que, recentemente, provocou alguma alteração dos ânimos.

O problema surgiu quando, em face dos estragos causados por aqueles veículos pesados no piso da estrada asfaltada de Lamalonga, a Câmara determinou que os camiões em causa seguissem pelo estradão da Escadinha, desvio que os camionistas rejeitaram não só pelo mau estado do pavimento, como também por terem de percorrer mais 20 ou 30 quilómetros.

Em sinal de protesto contra tal decisão, os camionis-

tas compareceram na estrada de Lamalonga, dispostos a continuar a utilizá-la, mas esta já se encontrava bloqueada com pedras que a população lá havia colocado.

A situação obrigou à presença de uma força da GNR de Braga e do presidente da Câmara de Vieira do Minho que, depois de algumas horas de negociações, assumiria o compromisso de, no prazo de oito dias, mandar proceder a reparação do estradão da Escadinha, o que fez retroceder os camionistas na sua luta.

Malhada tradicional de S. João do Campo

Está a Associação Recreativa e Cultural do Campo — Terras de Bouro, em colaboração com a Coordenação Concelhia de Extensão Educativa de Terras de Bouro, a organizar uma exposição de fotografia e alfaias agrícolas sobre o tema: «A Malhada Tradicional de S. João do Campo — Terras de Bouro», exposição esta a inaugurar brevemente no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, Campo — Terras de Bouro.

REPRESENTANTE NO CONSELHO PASTORAL DIOCESANO

Em reunião efectuada no passado dia 11 no Centro Paroquial de Vieira do Minho, os Delegados dos Conselhos Pastorais Paroquiais elegeram Artur Calixto como representante deste arcepresbiterado no Conselho Pastoral Diocesano.

A reunião foi presidida pelo arcepresbiterado, Dr. António Pereira Lima.

ELEIÇÕES PARA A CÂMARA

Os candidatos à Câmara de Vieira do Minho nas próximas eleições são os seguintes: PSD — João Araújo Costa; PS — Manuel Travessa de Matos; CDU — Paulo Guimarães (Ind.); CDS — Maria Antonieta Antunes Dias.



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



TERRAS DE BOURO / ELEIÇÕES

«GALOS» A MAIS NUM «POLEIRO» TÃO PEQUENO?

Contrariamente ao que estava previsto, não publicamos hoje nenhuma entrevista com os restantes candidatos à Câmara de Terras de Bouro.

E a explicação deste facto é simples: enquanto que a divulgação tardia da candidatura da CDU nos impossibilitou de, no prazo previsto, entrevistarmos o respectivo cabeça de lista, da parte do candidato do PSD houve os contactos atempados para que tal entrevista se efectuasse.

Em tempo oportuno, foram entregues ao dr. José Araújo as seguintes perguntas: 1) Quais foram as verdadeiras razões que o levaram a recandidatar-se? 2) Sabidas as divergências existentes entre V. Ex.^a e a Comissão Política concelhia do PSD, como vê o seu «regresso» àquele partido? Repetir-se-á a história do «filho pródigo»? 3) Do programa que irá apresentar ao eleitorado quais são as principais linhas de força? 4) Está satisfeito com a sua actuação, ao longo de 10 anos, à frente do executivo municipal? 5) Como encara a candidatura, pela primeira vez na história do concelho, de uma senhora à Câmara de Terras de Bouro?

Apesar de, por mais que uma vez, nos ter garantido a resposta atempada a tais perguntas, o actual Presidente da Câmara, certamente devido aos seus múltiplos afazeres e preocupações, não se dignou dar cumprimento à promessa efectuada e ao não responder, sem dúvida que prestou

um mau serviço ao concelho que diz servir.

De qualquer das formas, não será pela falta de um «soldado» que esta «guerra» irá acabar. E para nós, tal «guerra» será, tão somente, a de esclarecer os nossos leitores, principalmente os naturais ou residentes no concelho de Terras de Bouro sobre a momentosa questão das eleições autárquicas que se aproximam.

Fique, mesmo assim, uma certeza: a de pensarmos que da parte do candidato do PSD não pode existir qualquer melindre em relação ao tratamento jornalístico concedido a outros candidatos, na medida em que, para além de tudo termos feito, dentro dos limites razoáveis, para que tal entrevista se concretizasse, também se não pode esquecer o prolongado «tempo de antena» por ele utilizado, durante meses a fio, na longa entrevista que aqui publicamos recentemente e o colocou em situação de privilégio em relação aos outros candidatos.

E escrupuloso como é, quem sabe até se não foi por isso que o dr. José Araújo acabaria por dar o dito por não dito...

Deixando tal situação de parte, convirá referir que o ambiente pré-eleitoral que se vive neste concelho está a ser marcado por situações pontuais que fazem acreditar que a campanha eleitoral vai dar oportunidade a uma luta renhida e sem tréguas, jamais conhecida em Terras de Bouro.

Para tanto, em muito irão concorrer determinados condimentos, cada vez mais palpáveis e evidentes, desde o inevitável desgaste da imagem e da credibilidade do candidato do PSD, um fenómeno natural após uma longa gestão de dez anos, em que o número das promessas ficou muito longe do das reduzidas concretizações, até à não menos natural interrogação que o eleitorado manifesta quanto às outras candidaturas.

Curiosa e, quanto a nós, significativa a realidade inédita em que as campanhas eleitorais se irão desenvolver neste concelho: é que, contrariamente ao habitual e cremos que pela primeira vez no historial das eleições autárquicas em Terras de Bouro, não haverá qualquer coligação ou aliança, nem à direita, nem à esquerda dos quatro partidos concorrentes: CDS, PS, CDU e PSD.

E isso, é bom de ver, é razão suficiente para trazer seriamente preocupados alguns dos candidatos para quem o seu habitual espaço de manobra está, por esse motivo, consideravelmente limitado, exigindo de cada partido um esforço gigantesco para comprovar, à boca das urnas dos votos, a sua implantação e popularidade a nível concelhio.

Isto, claro está, para aquela mancha do eleitorado subserviente para quem, mais do que a competência, a honestidade e o dinamismo das pessoas, interessa tão somente dar

cumprimento, à risca, das directrizes partidárias.

Por isso, e embora possa existir, na «grelha da partida» para o acto eleitoral, um ou outro candidato que se possa apresentar ligeiramente adiantado na «pole-position» terrasboureense, não haja dúvidas de que os sete mil e tais votos que estão a leilão neste concelho, irão ser rijamente disputados e extraordinariamente repartidos, não permitindo, assim, a nenhuma das forças partidárias intervenientes, a possibilidade de vitória por maioria absoluta. O concelho de Terras de Bouro é, na verdade, um «poleiro» demasiado pequeno — e pobre! — para albergar tantos «galos» juntos...

Mas, sem qualquer intenção de futurologia barata, se tal facto se vier a confirmar — o de nenhum candidato obter a maioria absoluta dos votos — isso só seria benéfico, sob todos os pontos de vista.

É que povo português, de um modo geral, e os terrasboureenses de forma concreta, sabem quanto lhes tem custado, na prática, essa tremenda ilusão que têm sido as ditas maiorias...

Bastará, para tanto, dar uma volta pelo concelho e ver as enxurradas de terra fresca e lamacenta que por aí se encontram!...

A. Mouça

VILARINHO DA FURNA SERÁ REFLORESTADO

O programa de reflorestação de Vilarinho da Furna, a iniciar-se no segundo semestre de 1990, vai contar com um investimento global de 486 mil contos, disse o director geral das Florestas.

João Soares, que participou numa reunião com o secretário de Estado da Agricultura e Pescas, Álvaro Amaro, referiu que 99 por cento do valor do investimento é a fundo perdido.

No encontro participaram também representantes da Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna e o presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, a quem Álvaro Amaro entregou o Programa de

Acção Florestal (PAF) para a zona do Gerês.

O PAF para Vilarinho da Furna visa a reflorestação, com espécies nativas como o teixo, a bétula, o carvalho, o freixo, o castanheiro e o sobreiro, de uma área recentemente ardida e dois mil hectares.

Segundo Álvaro Amaro, este programa vai possibilitar o retomo àquela zona das espécies faunísticas típicas da região, como o javali corço, a raposa, o gato bravo, o lobo texugo e o garrano ibérico, que debandaram devido aos fogos florestais.

O programa foi elaborado por técnicos do Instituto Luso-Africano para o Desenvolvimento e Actividades da População que também participa na acção como «entidade executora».

Escola C + S de Terras de Bouro «intervém» nas Autárquicas

A organização de um debate envolvendo os quatro candidatos à presidência da Câmara, a realização de um inquérito de opinião e o lançamento de um pequeno «informativo» sobre as eleições autárquicas constituem os principais momentos de um programa especial de acção actualmente em curso na Escola C + S de Terras de Bouro e que se destina, entre outros objectivos de natureza estritamente pedagógica, a estimular a participação consciente e responsável dos jovens na vida democrática e a alargar e valorizar os horizontes da sua formação cívica.

Este programa envolve os alunos dos cursos complementares (áreas C e D) e foi aprovado pelo Conselho Pedagógico da Escola, assentando naturalmente numa estreita colaboração entre docentes de vários grupos disciplinares.

Relativamente ao debate já referido, ele teve lugar na última terça-feira, dia 28, a partir das 9 horas da manhã, com a presença e participação dos quatro candidatos à presidência da Câmara de Terras de Bouro: José António Araújo (PSD), Maria José Creissac (CDS), Viriato Capela (PS) e Gonçalves Beito (CDU).

ESTAMOS EM CONTACTOS COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO

SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- * Caixilharia de alumínio
- * Marquises
- * Gradeamentos
- * Divisórias silos
- * Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro

«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA.

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA *Rinoldi*

CORTE *INDIE*

Rockwell International

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
 Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815308
 R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

GERÊS - VILA:

Já em 1901 houve quem tal preconizasse...

Por AGOSTINHO DE MOURA

A abordagem de outras questões pertinentes, aliadas à manifesta falta de espaço disponível no nosso jornal, levou-nos a protelar, por algum tempo, a continuação do esboço da história das Termas do Gerês que temos vindo a efectuar ultimamente.

Retomamo-la agora e, por sinal, com redobrado entusiasmo na medida em que, neste compasso de espera, foi-nos possível obter novas e fecundas fontes de informação que só vieram confirmar e enriquecer tudo quanto temos publicado acerca deste assunto.

Efectivamente, e em conformidade com o que já por diversas vezes aqui referimos, existe um extenso suporte documental constituído por mais de duas centenas de livros referentes, quase exclusivamente, a esta estância termal. Pena que, a nível concelhio, não se tenha procurado reunir o maior número possível dessas obras em local adequado, de forma a que, principalmente os mais jovens, pudessem conhecer melhor a terra onde nasceram ou vivem.

Pessoa amiga, para quem o Gerês e a sua serra não têm segredos, apesar de não ser geresiano e viver longe daqui, fez-nos chegar às mãos fotocópias de algumas obras onde a história da nossa terra é abordada com profundidade.

Entre elas, destaque-se «Caldas do Gerez—Águas e Termas», publicado em 1901 pelo dr. Augusto dos Santos Júnior, director clínico do Gerês no início deste século.

E é curioso começar por referir, face ao movimento que, presentemente, está a promover a elevação destas termas à categoria de vila que aquele médico

afirmou—já em 1901, repare-se!—que «as Caldas do Gerês, o lugar assim chamado, hoje digno da categoria de vila, pertence à freguesia de Vilar da Veiga» e que as mesmas «Cladas são hoje a povoação mais importante do concelho pela sua concorrência, pelos seus edifícios, pela facilidade e frequência de comunicações e pelas comodidades que oferece».

E mais adiante, prossegue: «Há sete hotéis que são: Parque, Ribeiro, Universal, Araújo, Continental, Central e Dous Amigos; não faltam também hospedarias e casas de albergue; alugam-se casas mobiladas e alguns chalets podem também ser alugados».

Curiosa também a referência às estruturas já aqui existentes nessa época: «O Gerez é a sede de um posto da Guarda Fiscal» e «há também uma circunscrição florestal destinada a conservar as matas e a replantação da serra». E a talhe de foice, para se ver até que ponto terá sido «inocente» ou casual a origem da recente catástrofe causada pelos violentos incêndios, compare-se a situação actual com a existente há 90 anos: «O pessoal florestal, pela insuficiência do número, não pode eficazmente opor-se a que os povos, por vezes, lancem fogo ao monte durante a seca».

Para se ver também o que o Gerês foi e já não é refira-se que no início do presente século já havia aqui «uma estação telégrafo-postal permanente e durante a época termal havia duas expedições e recepções de correspondência por dia».

Isto, recorde-se, há 90 anos, no tempo das diligências e da malaposta.

Decorrido quase um século, na era dos satélites e computadores, a nossa terra ainda há pouco tempo esteve sem distribuição diária da correspondência ao domicílio!

Quanto a meios de transporte, o citado autor menciona: «Numerosos trens e duas carreiras diárias de diligências estabelecem rápidas e frequentes comunicações com Braga, gastando os primeiros 4 a 5 horas e as segundas 6 a 7».

De assinalar que, antes da construção, em 1885, da estrada que liga Braga ao Gerês por Amares, o acesso a estas termas era feito pela estrada que hoje liga Braga a Chaves, descendo os passageiros no Penedo (Ventosa) para aqui se dirigindo através de «carreiros de cabras, onde os estreitos carros de bois, aos solavancos, se desconjuntavam».

A partir de 1880 existiu em Braga uma sociedade que organizava carreiras de diligência que, embora servindo Vieira e Salamonde, davam acesso ao Gerês da forma que anteriormente se referiu, sendo os bilhetes para tais carreiras vendidos no Gerês na loja do Francisco Botequim, o primeiro habitante permanente desta estância termal que está intimamente ligado à construção do Hotel Universal.

Na verdade, segundo o relato do Prof. Augusto da Silva Carvalho, na sua obra «Memórias das Caldas do Gerez», publicada em Lisboa em 1943, «António Joaquim Martins Ribeiro—o fundador do Hotel Ribeiro em 1882—que estivera no Brasil, veio aqui tomar os banhos e resolveu seu sogro Francisco da Silva, o Botequim, a levantar em Braga oito contos de réis com que transformando e ampliando uma casa, que era dos fra-



Francisco da Silva, «O Botequim»

des bentos, construiu o Hotel Universal, apenas com um andar e ocupando área menor à actual, que passados alguns anos foi ampliada».

Deve-se, pois, ao primeiro habitante permanente do Gerês a construção daquele hotel e desse modo, se explica a existência de um seu retrato a óleo no tecto do patim da escada do primeiro andar do Hotel Universal, cuja autoria se atribui a um pintor espanhol, a quem fora encomendado por amigos do Botequim—«um velho de 60 a 70 anos, de suíças grisalhas, um barrete preto na cabeça, gravata preta e trajo do meado do século XIX», que a gravura anexa tenta reproduzir e nos anos da nossa meninice tanto medo e sustos nos pregou sempre que, ao cair da noite, tínhamos de procurar o nosso saudoso avô materno que, durante 48 anos, trabalhou nesse hotel. Bons tempos!

TERRAS DE BOURO HÁ 2 SÉCULOS:

Por VIRIATO CAPELA

A Câmara e os homens bons do concelho de Vila Garcia

As pessoas mais antigas de Brufe, Cabenco, Cortinhas, Cotelo, Figueiredo e Gilbarbedo, ainda se recordam de ouvir falar aos seus antepassados da existência do antigo concelho de Vila Garcia, composto por aqueles 6 lugares com a casa da Câmara em Gilbarbedo. Alguns têm ainda em seu poder livros referentes à antiga administração da Câmara.

É este facto que agora queremos vir dar a conhecer à Gente de Terras de Bouro, avivas a sua memória e recordar alguns homens que há dois séculos andaram na governança da Câmara de Vila Garcia e dos seus destinos e que muitas famílias certamente ainda reconhecerão.

UM POUCO DE HISTÓRIA ACERCA DO CONCELHO DE VILA GARCIA

1 — O GOVERNO PELA ASSEMBLEIA GERAL DE VIZINHOS

— 1 por cada lugar — ficava entregue, no intervalo das assembleias anuais, o

governo executivo do concelho e das freguesias, a quem competia fazer as 4 correições anuais de caminhos, calçadas, tapagens, moinhos e testadas das propriedades.

A este órgão executivo de 10 elementos competirá também a nomeação de auxiliares do governo: **vedores das passagens** (isto é guardas dos portelos, caminhos e servidões), **monteiros** (defensores dos povoados contra os lobos e animais ferozes), **jurados e quadrilheiros** para acompanharem e protegerem o

Juiz da Câmara nas suas diligências. Como funcionalismo camarário, existia um **escrivão** e um **meirinho, porteiro ou pregoeiro** (este último primeiro de eleições, depois de propriedade).

Mas o governo do concelho, por uma assembleia tão numerosa—Câmara, homens do povo e governanças—tornava-se quase impraticável. Foi por isso que em 1621 se decidiu, por comum acordo, «para evitar as moléstias e inconvenientes que nós acordos da Câmara sucede» (Livro de Acordãos de Vila Garcia, ano de

1621) que na assembleia participasse apenas a Câmara e os 6 homens bons da governança. Isto é os moradores abdicavam assim do governo directo da sua Câmara e sabemos

hoje que a restrição do governo municipal à Câmara é um fenómeno geral às reformas administrativas do tempo.

(CONTINUA)

PONTO(S) DE VISTA

Em entrevista concedida, há dias, por um escritor soviético a um importante órgão da nossa comunicação social, e depois de naturalmente questionado sobre os reflexos que a abertura iniciada pela Perestroika está a provocar nos países de Leste—e de que a recente abolição do Muro de Berlim é um flagrante exemplo—aquele afirmou categoricamente:

«Sob Staline, um homem pensava pelos outros todos; e quando isso acontece, os outros deixam de pensar.»

Esta desassomburada afirmação vem a talhe de foice para sobre ela se reflectir seriamente neste importante e decisivo momento político que atravessamos.

Há por aí, em certas terras, ainda quem se julgue insubstituível e faça girar toda a actividade de uma comunidade ou autarquia à volta do seu «todo-poderoso quero, posso e mando». E isso, é bom de ver, além de ultrapassado, é antidemocrático.

Como também, com uma subserviência total só comparável à do «pretinho das Missões», abundam por aí os «yes man», ou seja, uma cambada de ingénuos que, por medo ou estupidez, dizem «amen» com tudo e... com todos.

O que, no mínimo, é sinal de que, habituados como estão a que outros pensem e decidam por eles—até no voto!—já há muito deixaram de pensar e, como tal, irão votar em quem a isso os impeliu ou obrigou, mesmo que resguardados pelas quatro paredes mudas dos seus confortáveis gabinetes.

Mas, será isso a democracia?

A. M.



A casa da Câmara do concelho de Vila Garcia

O governo do concelho de Vila Garcia era até 1621 exercido pelo conjunto dos moradores do Termo, através de uma assembleia composta pela Câmara—1 Juiz ordinário, 2 vereadores e 1 procurador—6 homens bons do governo do concelho e pelos homens do povo. Trata-se, de facto, ao tempo da mais larga representação de governo concelhio, que deixara já de vigorar na maior parte dos concelhos do Reino.

A Câmara e aos 6 homens das governanças